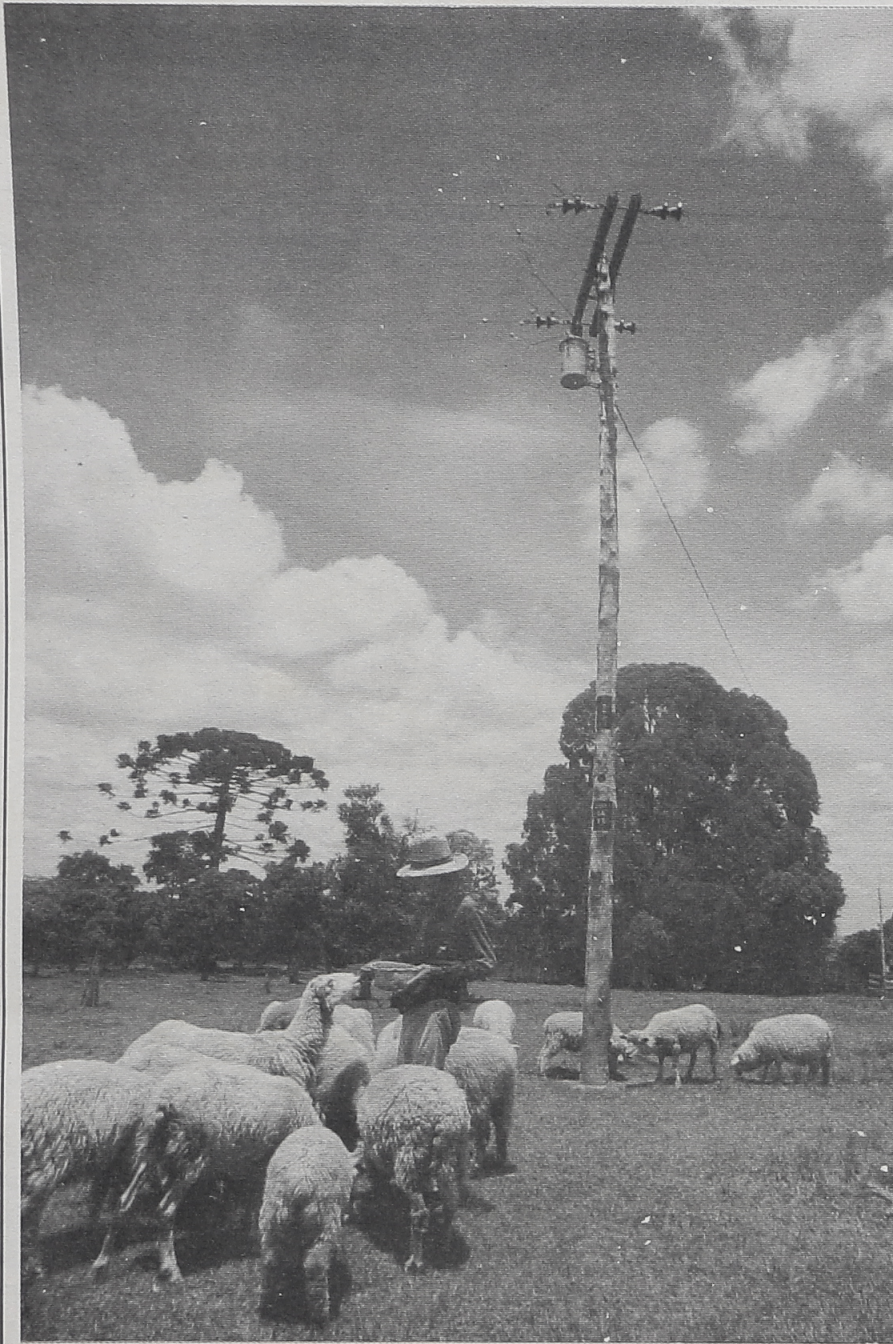


ELETRIFICAÇÃO RURAL



AS REDES ELÉTRICAS DA COPEL ESPALHAM-SE POR TODO O INTERIOR DO PARANÁ, INTEGRANDO MILHARES DE FAMÍLIAS ÀS COMODIDADES DA VIDA MODERNA E PROPORCIONANDO CONFORTO, SEGURANÇA E INFORMAÇÃO À POPULAÇÃO.

Luz no campo: abre-se um novo mercado

Em 1988, enquanto estendia milhares de quilômetros de redes elétricas por todo o Paraná, a Copel realizou uma pesquisa para avaliar o potencial de consumo dos proprietários rurais, tomando por base a chegada da eletricidade no campo. A pesquisa foi feita num determinado número de propriedades tomado como amostragem, em duas etapas: na primeira, a Copel levantava o aparato de equipamentos disponível para fins domésticos e de produção na época da ligação do novo consumidor. A segunda etapa era feita um ano depois, e verificava a evolução dessa disponibilidade: quantos e quais equipamentos ou aparelhos elétricos haviam sido adquiridos. Os resultados foram extrapolados para 120 mil propriedades rurais - a meta do programa desenvolvido na época, e a conclusão foi a seguinte: doze meses depois, em cada propriedade foram comprados quarenta aparelhos eletrodomésticos. E em cada grupo de três propriedades, encontravam-se dois novos equipamentos eletro-rurais.

Os números globais apontavam para um volume potencial de compras da ordem de 100 mil geladeiras, 90 mil aparelhos de televisão, 50 mil ferros elétricos, 40 mil congeladores, 30 mil máquinas de lavar e outros 100 mil aparelhos de diversos tipos. Para a produção, 100 mil motores elétricos, 50 mil trituradores, 20 mil trilhadeiras, 20 mil bombas d'água e 3 mil outros utensílios elétricos.

Essa massa de consumo equivalia a criar no Paraná um novo mercado para produtos elétricos do tamanho de Curitiba, movimentando a indústria e o comércio, e gerando uma receita adicional de impostos em favor da administração pública.

A cada nova propriedade rural ligada, ainda hoje, a história se repete. São mais famílias que passam a contar com mais conforto e informação, mais produtividade e bem-estar. Sem contar que a eletrificação rural é também um dos mais eficientes mecanismos para a contenção do êxodo rural.

pação de oferecer ao agricultor - normalmente pessoa de menos instrução e pouco afeita a lidar com os índices de correção monetária oficiais - um mecanismo de atualização inteligível, administrável e sobre o qual ele tem profundo conhecimento: o milho.

Ao contratar a ligação da sua prioridade com a Copel, o agricultor recebe o orçamento total. Metade do custo representa a sua participação. Dessa parcela ele paga 10% a título de entrada, e o saldo é convertido no equivalente em sacas de milho pelo preço de comer-

cialização do dia informado pela Secretaria da Agricultura. Feito o parcelamento, no dia do pagamento confronta-se quanto variou o preço do milho, e quanto variou o custo de uma ligação idêntica pela Copel. O agricultor paga pela menor variação, num benefício adicional. "O fator segurança no caso é essencial", avalia o presidente da Copel, João Carlos Cascaes. "O custo de uma ligação elétrica de 3 kVA, por exemplo, o agricultor consegue cobrir com o produto de uma plantação de um alqueire de milho".

Efetivamente, uma ligação dessas representará ao agricultor uma participação correspondente a 83 sacas de milho - produtividade facilmente conseguida numa área de um alqueire.

Mutirão

Além da segurança representada pela indexação do custo ao preço de comercialização do milho, o Força Rural oferece uma possibilidade a mais ao agricultor para a ligação de sua propriedade. É o trabalho em regime de mutirão, pelo qual em troca do empenho e esforço direto da

coletividade o custo da ligação é ainda mais reduzido.

Os projetos são coordenados pelas prefeituras municipais, que se encarregam de mobilizar os agricultores interessados e fazem a supervisão técnica dos trabalhos. Os futuros consumidores realizam tarefas como cavar e ajudar a instalar os postes, estender a fiação elétrica e auxiliar no transporte dos materiais até o local. Essa participação vai representar, no final das contas, uma significativa redução na parcela dos custos de responsabilidade do agricultor: se no sistema

tradicional essa participação resultava no equivalente a 83 sacas de milho, no de mutirão fica no equivalente a 25 sacas. "A maior parte das ligações que temos comercializado no Programa Força Rural tem a participação direta da comunidade em regime de mutirão", informa o presidente da Copel. "Para nós, esse empenho é uma verdadeira demonstração de cidadania, pois ao contrário de esperar que a ligação venha por vontade dos governantes, a própria população toma a si a responsabilidade de fazer a coisa acontecer", observa.

RETROSPECTIVA • 94

O que aconteceu com a pecuária

Problemas, novidades e os programas de incentivo do governo e da iniciativa privada

Roberto Nicolato (Curitiba-PR)

Aftosa no Oeste

Os suinocultores do oeste do Paraná começaram o ano de 94 enfrentando um grave problema: o surto de febre aftosa que atingiu milhares de animais, principalmente suínos, em vários municípios. Animais foram sacrificados, o preço da carne de suíno despencou e as fronteiras do Mercosul foram fechadas para o comércio de carnes e derivados. Foi criado um fundo emergencial de ajuda. Temendo novos prejuízos, os criadores participaram em massa ano da campanha de vacinação contra a aftosa, realizada em abril e outubro deste ano.

Central de Embriões

Começou a funcionar neste ano, em Castro (PR), a Central de Transferência de Embriões, administrada pela Codapar. A Central tem capacidade para 48 doadoras (fêmeas de raça pura e de alta produção), nas quais são coletados embriões que são congelados ou transferidos para vacas receptoras. A Central está contribuindo para tornar mais rápido o melhoramento genético do rebanho do Estado, principalmente no setor da pecuária leiteira.

Crise nos frigoríficos

Nos primeiros meses do ano, o abate de boi gordo no Paraná significava apenas 50% do registrado há cinco anos. A crise parecia afetar todos os setores. Em pleno período de safra, o preço da arroba atingiu US\$ 28. Os pecuaristas se queixavam argumentando que, apesar do preço estar bem acima da média, eram vítimas da baixa rentabilidade. Mas a queda dos negócios teve efeito mesmo sobre os frigoríficos. O baixo consumo de carne e a alta carga tributária fizeram com que grande parte reduzisse a produção; outros pediram concordata e houve até falências.

Brahman entra no Brasil

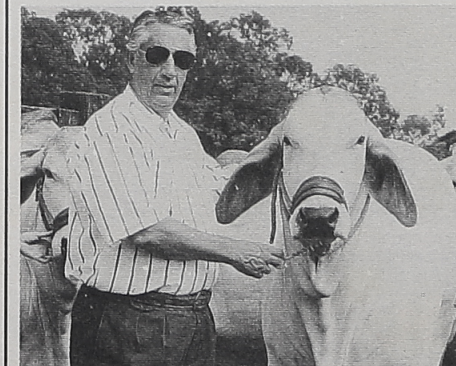


Foto: Celso Padellaro

Na Exposição Agropecuária de Londrina, realizada no mês de abril, a novidade foi a apresentação dos primeiros animais da raça Brahman, o zebu americano, importados pelo Brasil. Os animais (16 no total, sendo sete machos e nove fê-

meas) foram trazidos pelo pecuarista Manoel Garcia Cid. Segundo o criador, o Brahman é um animal precoce na produção e rústico no tratamento.

Leite Longa Vida ganha mercado

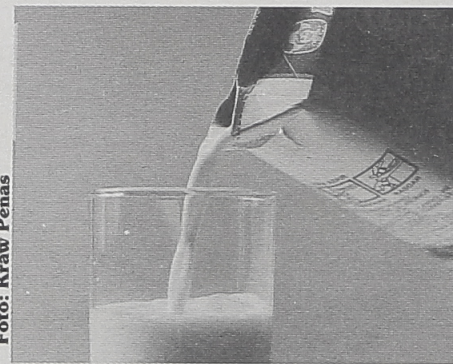


Foto: Kraw Penas

A mudança de hábito do consumidor, principalmente nas grandes cidades, provocou um bom aumento nas vendas do leite longa vida. Em abril, o produto foi comercializado - fora das promoções - com um diferencial de preço apenas 30% a mais que o leite pasteurizado tipo C. Nos últimos 15 anos, o leite longa vida aumentou a sua participação no mercado de 5% para 15%.

Centro de Melhoramento Genético de Suínos

Começa, em Cascavel, a construção do Centro de Melhoramento Genético de Suínos, que terá como objetivo testar e multiplicar reprodutores de alto nível para serem repassados aos criadores do Estado. O Centro, que está sendo implementado pela Associação Paranaense dos Suinocultores com a ajuda da Seab, deverá ficar pronto em meados de 95.

Pólo de produção de ovinos



O ano de 1994 foi um ano importante para a ovinocultura do Paraná. As cabanhas continuaram investindo na importação de animais e material genético e dos oito prêmios concedidos na Exposição de Esteio-RS - a maior feira agropecuária do país - cinco vieram para

as cabanhas paranaenses. O Paraná vem se consolidando como um grande pólo produtor de genética em reprodutores de ovinos tipo carne. O governo do Estado também implementou um programa de importação de ovelhas do Uruguai e Rio Grande do Sul destinado aos pequenos produtores, para formar a base de um rebanho geral de melhor padrão genético. Desde 1992, quando começou o programa, foram importados 181 mil animais (fêmeas).

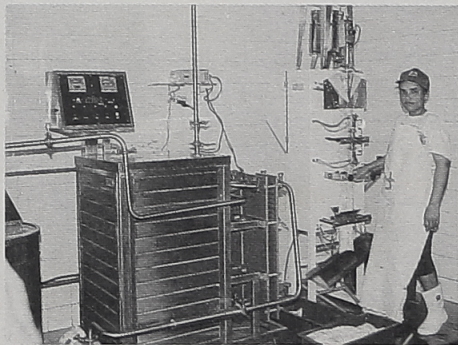
O ataque das saúvas

Mais uma vez as saúvas castigaram milhares de hectares de pastagens do Noroeste do Paraná. A formiga cortadeira se espalhou por quase 300 mil hectares, apenas nas regiões de Maringá e Paranavai, infernizando a vida dos pecuaristas. Só em Maringá, a capacidade de lotação de animais caiu de 2,18 para 1,05 cabeça/hectares, com prejuízos da ordem de US 16,9 milhões.

Programa do Novilho Precoce

Governo do Estado lança o Programa de Produção do Novilho Precoce para incentivar o cruzamento industrial no Paraná. O programa prevê linhas de financiamentos do Banestado para a aquisição de touros entre 18 e 36 meses de idade, bem como implantação de infraestrutura voltada ao confinamento. O programa conta com recursos da ordem de US\$ 1,1 milhão. Meses depois de lançado, o Programa ganha uma linha de crédito especial: pagamento após um ano de carência e período de dois anos para quitação da dívida, convertida ao indexador milho.

Mini-usinas de leite

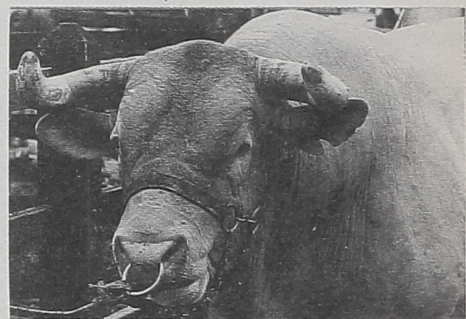


Produtores do Paraná montam mini-usinas de leite depois de conseguir permissão para pasteurizar e comercializar o produto na propriedade, sem intermediários. No Estado são instaladas mais de 50 mini-usinas. Os donos se unem e criam a Associação dos Produtores de Leite de Micro-Usinas - Aproxil. O novo negócio, que exige investimento inicial de R\$ 50 mil, aumenta a margem de rentabilidade dos pecuaristas.

Lições da estiagem

Uma seca prolongada faz o animal perder no mínimo 20% de seu peso, quebrando em até 25% a produtividade do leite. Neste ano, a estiagem no Paraná durou 70 dias. Como sempre acontece, o gado perdeu peso, o preço da arroba atingiu a estratosfera e mais uma vez o pecuarista não se precaveu, fazendo a estocagem de alimentos através de técnicas como a silagem.

A redescoberta do Caracu



Raça de origem européia, o gado Caracu está há cerca de 200 anos no Brasil. Animal extremamente rústico, precoce, o Caracu caiu na preferência dos criadores de grandes plantéis zebuínos do Brasil Central que querem aumentar a produtividade e taxa de desfrute do rebanho. A raça estava quase extinta e foi resgatada pelos institutos de pesquisas que hoje se dedicam aos estudos sobre os cruzamentos industriais. O Caracu foi sucesso de vendas em várias exposições realizadas neste ano.

MULTIRURAL & LEILÕES

ATENÇÃO LEILOEIRO:

Agora você já pode anunciar na página **Leilões**, do **MultiRural**. São **125.000** exemplares a cada quinzena e o seu anúncio será visto em todo o território nacional, com grande concentração na região centro-sul do país. Os preços são bem acessíveis e o retorno é garantido.

Você contará ainda com um espaço para divulgação do pré e pós evento. Quer mais? Então é só anunciar!!!

FONE (041) 232-0439 FAX (041) 232-7227